

ainda não

Luciano Cabral

personagens **prostituta**, vinte e cinco anos
 cliente, sessenta anos

(o apartamento é pequeno, com apenas dois cômodos: banheiro e quarto. O banheiro fica em frente à porta de entrada. No quarto, logo após o corredor da entrada, há uma cama de casal com travesseiros e coberta por uma colcha. A cama parece ter sido arrumada sem cuidado, pois a colcha está um tanto desgrenhada. Na parede diante da cama, há um espelho grande. Ao lado da cama, há uma poltrona. Do lado oposto, há uma escrivaninha com frascos, pentes e outros pertences. A prostituta olha-se no espelho. O cliente bate à porta. A prostituta vai atendê-lo)

prostituta

oi, tudo bem? (a prostituta está sorridente e beija-o no rosto) vem, entra (o cliente acena com a cabeça sem muita determinação. Demora-se uns segundos e entra. Para de pé, ao lado da cama. A prostituta fecha a porta e vai até o cliente), quer tirar a camisa? está calor aqui (a prostituta tenta desabotoar a camisa do cliente, mas ele recua)

cliente

ainda não.

prostituta

tudo bem, você quer ir mais devagar, eu até gosto (a prostituta deita na cama) quer uma água, um chiclete, alguma coisa? (o cliente não responde) deita aqui, qual é o seu nome?

cliente

(o cliente senta-se à beira da cama, de costas para a prostituta)
eu te escolhi porque você me lembra uma antiga namorada, ela era bonita também, era atriz.

prostituta

eu também sou, vem aqui, vem, tira a roupa.

cliente

ainda não.

prostituta

eu vou tirar a minha pra você se animar (a prostituta retira a blusa e pendura-a sobre o ombro do cliente)

cliente

você sabe o que é amar muito uma pessoa que vive representando?

prostituta

sei (a prostituta retira a saia e pendura-a sobre o ombro do cliente)

cliente

eu nunca sabia se ela estava falando a verdade (a prostituta retira o sutiã e oferece-o ao cliente), quando eu a conheci, ela disse que era toureira e que tinha estado em coma (o cliente, ainda de costas para a prostituta, pega o sutiã), um mês depois, mudou seu nome pra Beatrix, comprou uma espada e um macacão amarelo, acordava no meio da noite gritando que nunca mais ia sentir fome de novo (o cliente põe o sutiã sobre a cama, ao seu lado. Retira a blusa e a saia dos ombros e coloca-os sobre o sutiã), num dia seu nome era Olga, no outro Joana D'arc, depois Telma, Louise, depois de um ano, ela largou tudo e decidiu ser babá, achei que as coisas iam ficar melhores, ela se matou, pulou da janela do apartamento segurando um guarda-chuva.

prostituta

coitadinho (a prostituta ajoelha-se na cama e acaricia as costas do cliente), deita aqui, tira a camisa, pelo menos (a prostituta tenta desabotoar a camisa dele mais uma vez)

cliente

ainda não (o cliente afasta as mãos da prostituta)

prostituta

(ela corre a mão vagorosamente pelo pênis do cliente, por cima de sua calça) é a tua primeira vez, não é? tudo bem, só relaxa um pouco, eu cuido disso, não morde, não (a prostituta tenta abrir o zíper da calça do cliente)

cliente

(o cliente afasta a mão da prostituta outra vez e se levanta) passei anos me tratando (ele começa a andar pelo quarto. A prostituta, na cama, acompanha-o com os olhos), um tempo depois, conheci Clarice, era escritora, de coração selvagem, muito inteligente, escrevia mal mas eu achava, eu achava que a gente podia se dar bem, a gente se dava bem, mas ela ficava olhando as estrelas à noite, dizia que estava esperando o filho voltar, que ele tinha fugido pra outro planeta, com medo dos baobás.

prostituta

medo de quê? (a prostituta sobressalta, surpresa)

cliente

até hoje eu não entendo o que aconteceu, ela dizia que ele tinha medo dos baobás mas adorava carneiros, dizia que, quando ele era pequeno, pedia pra ela desenhar carneiros pra ele, depois de um tempo, ela começou a dizer que o filho estava pra chegar, ele está voltando, ele está voltando, ela falava, daí um dia ela saiu de casa dizendo pra mim que estava indo se encontrar com ele e nunca mais voltou.

prostituta

(irritadiça) preciso te lembrar que o tempo está contando (o cliente volta a se sentar à beira da cama. A prostituta aproxima-se dele) tira o sapato, pelo menos.

cliente

ainda não.

prostituta

(em voz alta) você é doido ou o quê?

cliente

(esfregando o rosto com as mãos) você não entende nada, eu ia me casar com ela.

prostituta

com essa dos baobás?

cliente

com a Hannah.

prostituta

(pensando em voz alta) puta que pariu.

cliente

Hannah era filósofa, não gostava do ser chamada assim não, sua vida era perguntar, questionar a condição humana, perguntava tudo, tudo, queria saber quem foi que fez a primeira pergunta, que pergunta foi feita, que resposta foi dada, ela me largou no altar da igreja, todo mundo lá, só porque o padre perguntou se ela me aceitava como marido na saúde e na doença, ela não soube o que responder.

prostituta

você é brocha?

cliente

você não sabe o que é amor de verdade.

prostituta

sei sim, já amei mais do que você imagina, nesse exato momento, eu preciso amar você.

cliente

(o cliente levanta da cama e enfia a mão no bolso) quanto é?

prostituta

trezentos.

cliente

(o cliente joga o dinheiro na cama) toma (sai do quarto batendo a porta)

prostituta

(pegando as notas) o dinheiro mais difícil que eu já ganhei.